



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## COMEMOREMOS O 31 DE JANEIRO

A jornada do 31 de Janeiro não é apenas a celebração da primeira revolução republicana. É também uma jornada de unidade e de luta, em plena ditadura fascista, vivida nas manifestações de rua, nas romagens aos túmulos dos combatentes da República, nas sessões públicas, no entusiasmo popular e democrático.

Saibamos celebrar o 31 de Janeiro nesse espírito de unidade e de luta, para caminharmos com mais firmeza e maior precisão pela via que conduz à democracia, à liberdade, à paz, à independência nacional, ao derrubamento da ditadura.



## A CATÁSTROFE DE 25 DE NOVEMBRO É UM GRITO DE ACUSAÇÃO CONTRA O GOVERNO FASCISTA E A SUA POLÍTICA DE MISÉRIA

Quinhentas mortos, povoações inteiras arrasadas, haveres e gados levados pelas cheias, milhares de operários e camponeses sem abrigo, campos devastados e culturas destruídas, localidades sem pão, sem água e sem luz, milhares de trabalhadores desempregados.

Salazar não teve sequer uma palavra para as vítimas da catástrofe

### Acusamos o governo fascista deste novo crime

#### AO POVO PORTUGUÊS

○ Partido Comunista Português, Partido da classe operária, Partido do povo trabalhador, inclina as suas bandeiras e manifesta a sua profunda emoção ante a tragédia que na noite de 25 de Novembro vitimou centenas de operários e camponeses, crianças e mulheres, que deixou sem lar, sem pão e sem família milhares de irmãos nossos, explorados, perseguidos e oprimidos por um governo de traição nacional que serve o poder dos monopólios, que serve os grandes da terra.

Estamos com os milhares de homens, mulheres, crianças que choram e sofrem a perda irreparável dos entes mais amados, que sucumbiram aos efeitos dos temporais e da política do governo.

Louvamos os milhares de trabalhadores da cidade e do campo, os jovens operários e estudantes, os bombeiros, soldados, marinheiros, que trabalharam com denodo exemplar no salvamento de vidas e haveres, na remoção de cadáveres, na desobstrução de campos, casas e caminhos, no auxílio aos sinistrados repartindo com eles a comida, o tecto e os abrigos.

A todos os que sofrem as consequências da tragédia o Partido Comunista Português exprime a sua mágoa e solidariedade e reafirma a sua inabalável decisão de prosseguir na luta em defesa do povo, para construir com o povo e para o povo um regime democrático que elimine o poder dos monopólios e seja fonte de felicidade, de bem estar e de progresso social para as amplas massas populares.

As inundações que na noite de 25 de Novembro assolaram a região de Lisboa, provocando a morte e a destruição numa vasta área, não teriam originado semelhante tragédia se o governo se tivesse preocupado em resolver o problema da habitação para os trabalhadores, se tivesse cuidado da regulamentação dos rios e da defesa das populações ribeirinhas, se tivesse tomado as medidas de emergência que as circunstâncias impunham.

O silêncio manifestado por Salazar no seu discurso de 30 de Novembro, quando uma catástrofe nacional enluta o país e a dor atormenta milhares de portugueses, não é apenas uma expressão de desprezo do ditador pelo povo. É uma expressão do alheamento dos governantes fascistas pelos sofrimentos do povo, é uma prova da política social do fascismo, que vota à indiferença as mais legítimas aspirações populares, incluindo as que se referem à construção de moradias, à existência de um lar condigno.

Salazar, que decretou luto nacional pela morte de Hitler permaneceu surdo à opinião pública e a alguns órgãos da imprensa diária, que manifestaram a ideia de que fosse decretado luto nacional, perante a tragédia que roubou a vida a cerca de 500 portugueses.

#### A política de habitação do governo responsável pela tragédia

Porque não foram destruídos pelas chuvas diluvianas os bairros residenciais de Lisboa, mas sim os bairros da Urmeira, Olivais Basto, Pombais da Pontinha, Quinta do Silvado, Odivelas e outros?

Porque nestes bairros se acumulavam milhares de trabalhadores sem possibilidades económicas para pagar elevadas ren-

das e que se viram forçados a construir as suas pobres barracas de lata ou a viver nas miseráveis habitações que a Câmara Municipal de Lisboa lhes oferecia, a troco de aluguéis de 150\$00 200\$00 e 500\$00.

Os bairros arrasados encontravam-se situados em zonas baixas, circundadas de colinas, facilmente inundáveis, contruídos de tábuas e latas, que a chuva diluviana arrastou como frágeis barcos sem leme. Várias casas destruídas mostraram a fragilidade da sua construção, pondo à prova a responsabilidade das autoridades fascistas neste domínio.

O bairro da Urmeira fora mandado construir pelo ex-governador civil de Lisboa, Mário Madeira e não oferecia o mínimo de condições de habitabilidade,

mas deles cobravam receitas as Juntas de Freguesia da capital.

O balanço trágico das inundações comprova quanta razão assiste e quanta verdade encerra a análise feita no Programa do Partido Comunista Português sobre a política de habitação do governo fascista.

Quanto gasta o governo com a construção de moradias?

Durante o ano de 1965 o governo despendeu a mísera quantia de 992 contos. Nos últimos 21 anos, as despesas com a habitação alcançaram, apenas, a média anual de 2.126 contos, tendo baixado para metade em 1965.

Uma tal política é responsável pela tragédia que enluta milhares de famílias, que destruiu milhares de lares.

(continua na 2.ª pág.)

### O GOVERNO FASCISTA PREPARA-SE PARA AUMENTAR O PREÇO DO PÃO

So a luta da classe operária, das massas populares, das mulheres e das donas de casa, só a sua acção imediata pode evitar que o governo fascista leve por diante o aumento do preço do pão.

O governo fascista vai investir 370 mil contos na indústria de moagem de trigo, nos próximos três anos. Vai financiar largamente os grandes agrários e capitalistas. Prepara-se para ajudar ainda mais os grandes industriais de panificação, promovendo a concentração da indústria e a sua modernização.

O governo fascista prepara-se para fazer subir o preço do pão. Impondo ao povo português um novo aumento sobre o produto básico da sua alimentação, os dirigentes salazaristas arrancam aos que menos podem pagar, as verbas para financiarem os empreendimentos em favor dos capitalistas e para aumentarem ainda mais os lucros dos monopólios.

A perspectiva de um próximo aumento do preço do pão exige que a classe operária, que todos os trabalhadores se lancem na luta.

Os trabalhadores devem promover reuniões nos locais de trabalho para evitar o novo aumento.

Nos bairros populares, nas vilas e aldeias, o povo deve concentrar-se em massa junto das autoridades para protestar contra a subida do preço do pão.

Nos mercados, nas padarias, noutros locais de venda de pão as mulheres trabalhadoras, as donas de casa devem empreender acções de protesto.

O preço do pão não pode aumentar.

# A CATÁSTROFE DE 25 DE NOVEMBRO

(continuação da 1.ª pág.)

## O ASSOREAMENTO E A FALTA DE DIQUES PROVOCARAM AS INUNDAÇÕES

A torrente caudalosa que destruiu a aldeia de Quintas, que inundou Arruda dos Vinhos, Alenquer, Vila Franca, Alhandra, Alverca, Sacavém, Loures, que provocou a morte de mais de 300 pessoas, que destruiu campos de cultura, levou gado e outros haveres, veio do Tejo caudaloso e dos seus afluentes, que galgaram os valados que os marginam e arrastaram na sua fúria destruidora centenas de vidas humanas.

Atualmente a região do Ribatejo é flagelada pelas cheias, que causam enormes prejuízos.

Desde há muito que se clama contra o assoreamento dos rios, contra a falta de diques. Desde há muito que se protesta contra os fenómenos de erosão, contra os graves prejuízos provocados pelas cheias do Tejo e seus afluentes, do Mondego, do Douro e

outros rios.

O governo permanece mudo às reclamações das populações ribeirinhas, cuja defesa é precária, aos avisos dos homens mais lúcidos, que se não têm cansado de denunciar os perigos. O governo permanece insensível aos clamores dos camponeses arruinados pelas cheias.

Não é na fúria dos elementos que devemos buscar as causas da noite sinistra de Novembro. É há política do governo fascista.

Seiscentos mil contos gastos este ano com a base de Beja, para serviço dos alemães. Duzentos e cinquenta e sete mil contos com as despesas da NATO. Cerca de 7 milhões de contos com a guerra colonial e a repressão. Nem a mais pequena verba para a regularização das águas do Tejo.

## O ESPECTRO DA POLÍTICA DE GUERRA AGRAVOU OS EFEITOS DA TRAGÉDIA

Em toda a área de Linda-a-Velha, Amadora, Algés, Pedrouços, Caselas, Caxias, Carnaxide, Restelo, Paço d'Arcos, os desmanchos da tempestade foram acrescentados pelos efeitos destruidores das explosões dos paióis do Forte do Carrascal. Dezenas de pessoas feridas, casas destruídas e abandonadas em plena noite, milhares de pessoas rastejando na lama sob a inclemência do temporal, sem abrigo, sem protecção, sem destino, levando consigo as crianças que tiritavam de susto e de frio, tal foi o sumário deste ambiente de tragédia na madrugada de 26 de Novembro.

Este drama pungente não poderia ter sido evitado?

Sim, se o governo fascista não mostrasse, mais uma vez, a sua revoltante indiferença pela vida e os sofrimentos do povo, se não mantivesse a umas escassas centenas de metros de uma zona densamente povoada, depósitos

de material de guerra.

Os perigos de novas explosões subsistem nas zonas de Bercarena, Ameixoeira, Moscavide, Amora, Oeiras, onde o governo fascista mantém fábricas de explosivos ou depósitos de material de guerra encravados nos próprios centros populacionais.

Esses perigos tomam um aspecto de maior gravidade na Margem Sul do Tejo e em particular na península de Setúbal onde existem depósitos de material de guerra da NATO, incluindo bombas atómicas, segundo tudo leva a crer.

A base aérea de Beja constitui uma grave ameaça para a população da cidade e para o povo alentejano, pois serve de base de treino aos aviões supersónicos Starfighters, que têm originado dezenas de acidentes mortais na Alemanha e provocam destruições de casas à sua passagem.

## CRIMINOSOS RESULTADOS DA INDIFERENÇA, DA INCAPACIDADE E INCÚRIA DO GOVERNO

Que fez o governo nas horas que durou o temporal? Nas horas em que morriam sob a torrente de água e de lama homens, mulheres e crianças?

Deu sobejas provas de incapacidade de indiferença e de incúria. Deu provas mais do que suficientes para ser dimitido e julgado pelas mortes que provocou.

Os meios de informação — a rádio, TV, telégrafo, telefones — não actuaram para alertar as populações sobre os perigos que corriam para pô-las a salvo. Não actuaram para avisar os transeuntes desprevenidos, que nas ruas ou nas estradas se dirigiam para suas casas. O mesmo, se

passou com as forças repressivas — P.S.P., G.N.R., P.V.T., Legião — rápidas na repressão contra o povo, inaptas na defesa das suas vidas.

Para que serviram os helicópteros estacionados na base de Tancos? Aos apelos do Batalhão de Sapadores Bombeiros, dirigidos ao Comando Militar de Lisboa, os helicópteros foram mantidos placidamente sobre as pistas, incapacitados de servir em plena noite para tarefas de salvamento. Só no dia seguinte, pelas 11.30 da manhã, voaram três helicópteros sobre a zona martirizada de Odivelas, onde bombeiros, marinheiros, soldados e

700 homens do povo, ligados por laços desolidariedade e de amargura, tomados pela grandeza da catástrofe, procediam à remoção dos cadáveres e ao salvamento de vidas. E os referidos helicópteros desapareceram minutos depois, sem terem tido qualquer acção.

O volume dos danos e das perdas de vidas foi acrescido ainda pela ineficácia dos colectores que em Lisboa e várias outras localidades do Ribatejo, originaram a subida das águas.

Podemos perguntar: Ignorava porventura o governo a insuficiência e estado da rede de esgotos na cidade de Lisboa, onde, desde há muito existem zonas mártires de inundações?

Não sabia o governo que essas zonas se alagam quando de chu-

vadas normais? Não tem sido ele continuamente alertado para este facto? Entretanto nenhuma medida tomou.

Na noite de tragédia, os serviços de assistência provaram de quanta mentira, de quanta hipocrisia, de quanta falta de escrúpulos, de quanta improvisação e incompetência é feita a política fascista neste domínio. Não se trata da incompetência ou falta de desvelo do pessoal clínico e de enfermagem, do pessoal da assistência. Trata-se da carência de meios para salvar vidas, para contrabater os perigos, para socorrer doentes, feridos, inválidos, crianças, mulheres e velhos, perdidos na noite de chuva e de frio, carecentes de tratamento, de abrigo e de amparo.

## SÃO HIPÓCRITAS E ATRABIÁRIAS AS MEDIDAS DO GOVERNO FASCISTA

O que fez o governo depois da tragédia? O que pensa fazer? Passeou a incapacidade do presidente da República pelas áreas devastadas. Enviou a alguns dos seus ministros. Mobilizou os seus cães de fila, os esbirros policiais, para silenciarem nas zonas atingidas as vozes de protesto, para esmagarem a luta do povo. Expressou a sua fria indiferença na palavra autorizada de Salazar. Nomeou fascistas empedernidos e senhoras da alta roda para as tarefas de assistência, isto é, para a recolha de donativos e para a sua distribuição. Tentou afastar milhares de mulheres e homens, de estudantes e operários que se apresentaram para prestar o seu auxílio. Montou serviços de repressão contra o povo em vez de montar serviços hospitalares para os sinistrados. Falta médicos, enfermeiras, medicamentos. Falta pão e falta água. Falta abrigo para milhares de desalojados.

Para prover às medidas imediatas, o governo continua a socorrer-se da caridade pública, como vem sendo hábito para a solução de graves problemas nacionais em que se incluem os da assistência e da saúde. Os gastos do governo no auxílio aos sinistrados baseiam-se sobretudo na recolha de donativos, no amplo movimento de solidariedade que à escala do país e do mundo a tragédia provocou. Nem uma única verba especial do Orçamento. Nem uma única medida séria, meditada e oportuna para debelar rapidamente as mais pressionantes necessidades.

Foi publicada a Lei de Meios, em que se propõem as receitas e despesas do Estado fascista para o próximo ano. A actividade fi-

nanceira do governo continua a orientar-se no sentido da guerra colonial, da repressão, da protecção aos monopólios. Nem a mais ligeira alusão a qualquer medida extraordinária, a qualquer verba especial destinada a financiar um presumível plano de reconstrução e de auxílio às áreas devastadas.

Segundo comunicado oficial, publicado na imprensa diária de 30 de Novembro, o governo faz face às despesas ditadas pela catástrofe com as verbas normais dos respectivos ministérios. E todos sabemos como são escassas, discutidas e mal aplicadas semelhantes verbas!

Ainda por determinação do governo, «a Caixa Geral de Depósitos foi autorizada a conceder empréstimos aos municípios das regiões devastadas nas condições mais favoráveis de juro e amortização».

Esse empréstimo atinge a ridícula soma de 70.000 contos que reentrarão nos cofres das Câmaras Municipais, pagos pelo povo, sob a forma de novas taxas, de novas alcaúas, de novos impostos.

O ministério das Corporações determinou, como medida principal da sua actualização, que as instituições da Previdência a que pertencem beneficiários e familiares sinistrados deverão actuar com o maior rapidez, no sentido de serem concedidos os benefícios regulamentares a que houver lugar, designadamente subsídios por morte e funeral, simplificando o mais possível a organização dos respectivos processos».

Esta é a linguagem e estas são as medidas dos homens que em Portugal ocupam as cadeiras do poder.

## Cuidado com eles

O eng.º Lima Alves, director do Instituto Industrial do Porto, perito de várias Companhias de seguros e muito mais, é ao mesmo tempo um excelente agente policial. Foi ele que, no ano lectivo transacto, em tom «amigável» e com suspeito paternalismo, interrogou dois estudantes daquela escola sobre presumíveis actividades políticas, prestando à Pide um óptimo serviço.

# ORGANIZEMOS E IMPULSIONEMOS AS LUTAS DE MASSAS



## Pescadores do rio Minho!

### só lutando evitaremos a vossa miséria

Seiscentos pescadores dos Concelhos de Caminho, Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção e Melgoso, numa exposição recentemente dirigida ao Presidente da República e ao Tenreiro, expuseram a angustiosa situação de miséria a que os levará a entrada em vigor da nova legislação sobre o condicionamento de pesca do rio Minho. Proibição da pesca mais rendosa, nos melhores meses do ano, eis o que determina o decreto relativo ao novo regulamento da pesca naquele rio.

Ante a perspectiva de liquidação os pescadores apresentaram também as suas reclamações ao capitão do Porto de Caminha, ao governador civil do distrito e aos presidentes das Câmaras Municipais.

Depois de um silêncio de longos meses finalmente a resposta anunciou-se: está iminente a aplicação do novo regulamento e com ele, a ruína completa dos pescadores do rio Minho.

As espécies piscícolas de luxo, principal riqueza da pesca no rio Minho, vão ser directa e imediatamente exploradas por grandes companhias, em substituição

dos 600 pescadores.

Esta é a concretização da política do regime fascista reafirmada recentemente na Assembleia Nacional pelo Tenreiro.

Vão os pescadores do rio Minho aguardar passivamente a sua liquidação? Não aceitarão sem luta uma vida de maior miséria? Não! Eles devem promover concentrações e protestos junto das autoridades. Devem continuar unidos e lutar.

## A CATÁSTROFE DE 25 DE NOVEMBRO um apelo á luta e á unidade

(continuação da 2.ª pág.)

### UM APELO À LUTA E À UNIDADE

Chamamos a classe operária, os camponeses, as massas populares de todo o país e em particular das regiões atingidas, a organizarem e intensificarem a luta pela solução imediata dos gritantes problemas criados pela catástrofe.

— Alojamento, vestuário, alimentação, assistência médica para os milhares de habitantes das zonas flageladas.

— Protecção imediata e eficaz aos órfãos, aos velhos, às famílias que perderam as pessoas que proviam ao seu sustento.

Verbas de urgência, gratuitas e suficientes, por parte do governo, destinadas à construção de moradias, em locais convenientes e em condições de segurança e de higiene.

— Subsídio aos operários e outros trabalhadores, sujeitos ao desemprego por encerramento forçado de empresas, a prover pelo governo e os capitalistas.

— Construção de diques, dessassoreamento e regulamentação dos rios de modo a pôr ao abrigo das cheias as populações ribeirinhas.

— Subsídios gratuitos aos camponeses que viram os seus campos inundados, as culturas destruídas e o gado errastado pelas

cheias, para compra de alfaias agrícolas, animais, sementes, reconstrução de moradias e recomeço da sua actividade normal.

— Chamamos a classe operária, os camponeses, a juventude, as massas populares a intensificarem os actos de solidariedade às vítimas da recente tragédia, acompanhando e apoiando estas nas diligências e acções de protesto, para que sejam rapidamente satisfeitas as suas reivindicações, para que seja o Estado a pagar os desmandos e prejuízos da sua própria política.

— Chamamos os democratas à unidade de acção em todo o país, e em particular nas zonas martirizadas, para reforçarmos o movimento de apoio aos habitantes dessas zonas e em estreita ligação com eles lutarmos, numa só frente, pela solução dos seus mais urgentes problemas.

A gravidade da situação impõe uma firme actuação das forças democráticas na organização, mobilização e direcção das massas populares na luta contra a política fascista, para que possamos abrir novos caminhos à luta popular e democrática, para que possamos varrer o governo de Salazar.

Num comboio a caminho de Lisboa, seguia algemado um jovem dos seus 22 ou 23 anos. De ambos os lados, um soldado armado de pistola metralhadora. Não havia animosidade entre eles. Os restantes passageiros olhavam este quadro com certa curiosidade. Que teria motivado a prisão? No rosto sereno do jovem prisioneiro não se notava o menor traço de nervosismo. Dos simples olhares de curiosidade, passaram os passageiros da carruagem às perguntas: Que fizera? Para onde ia? Como se chamava? — Tratava-se de um desertor. Dias antes de embarcar para as colónias incorporado no exército fascista fugira do quartel; «Que não era um assassino! Não engolia essa da Pátria estar em perigo! A nossa Pátria é cá! Lá é a Pátria dos outros, daqueles que queriam que ele fosse matar sem que visse razão para tal!». E acto continuo, uma onda de solidariedade correu pelo comboio. «Coitado! Que lhe irão fazer?». Duas mulheres do povo, duas mulheres trabalhadoras, tiram dos seus bolsos alguns escudos, parte do salário ganho com sacrifício e estendem-nos ao desertor. Um dos soldados mete-lhos no bolso. O exemplo foi imediatamente seguido por outros passageiros. E aquelas mulheres, e depois mais duas, recolhem as ofertas que vão entregando. Passam às outras carruagens e regressam com mais dinheiro. Em volta dos três soldados junta-se gente com olhares e palavras de simpatia. Os que se vão apeando, desejam ao desertor — «boa sorte».

A caminho de Lisboa, a caminho do quartel onde desertara, a caminho do tribunal fascista que o irá condenar, o jovem soldado sentir-se-á mais seguro ainda da razão que o levara a desertar. O povo compreendia a sua atitude, o povo solidarizar-se com ele.

As deserções subiram de volume. As palavras de ordem do Partido Comunista, «Soldados portugueses, recusai-vos a combater os povos coloniais! onde quer que vos encontréis, organizai deserções colectivas!», serão cada vez mais levadas à prática.

Os desertores do exército fascista têm o apoio e a solidariedade do povo! Eles serão auxiliados! Eles serão defendidos! Ninguém que seja honesto os entregará à prisão!

**SOLDADOS PORTUGUESES, ORGANIZAI DESERÇÕES COLECTIVAS!**

## DUAS CONCENTRAÇÕES NA TREFILARIA DE SACAVÉM

Em duas concentrações sucessivas na Administração desta empresa, mais de 100 operários reivindicaram com firmeza aumento de salário.

Sem se deixarem influenciar pelas tentativas de diversão do patronato, os operários forçaram-no a receber uma comissão eleita e demonstraram não estar dispostos a deixar-se enganar com falsas promessas e com mais adiamentos. Por isso, ameaçam recorrer a nova concentração e insistem na sua justa reivindicação: «Aumento para já!».

A luta continua e a vitória será dos operários se se mantiverem firmes e unidos como até aqui.

## AS ENFERMEIRAS LUTAM

Indignadas com a exploração de que são vítimas em hospitais e clínicas, as enfermeiras reclamam aumento de ordenado.

Num momento em que a falta de enfermeiras é tão grave que os apelos na imprensa, na rádio e na televisão se sucedem para que as raparigas sigam «tão humanitária carreira», as enfermeiras não podem permitir que o seu trabalho continue a ser miseravelmente pago.

Combatendo unidas e com firmeza e tenacidade a sua luta será vitoriosa.

## Os motoristas de táxis reclamam

Numa exposição enviada aos ministros das Corporações e das Comunicações, um grupo de motoristas protestou contra a escandalosa distribuição dos 400 novos táxis, que foram entregues na sua maior parte a pessoas que de motorista só têm o pagamento da cota no sindicato. Aos profissionais couberam apenas 100 táxis.

O sindicato nas mãos de dirigentes corruptos mostrou-se um colaborador declarado destes actos desonestos e ainda por cima recorreu a represálias.

Os motoristas devem escorregar do sindicalismo a actual direcção fanfante e continuar a luta pela defesa dos seus interesses e em particular por aumento de salários.

## DISPUTAR AS ELEIÇÕES SINDICAIS É LUTAR POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Nos primeiros meses do próximo ano vão realizar-se eleições em diversos sindicatos fascistas. É dever de todos os trabalhadores de vanguarda, em particular os trabalhadores comunistas, considerar as condições em que é possível disputar essas eleições e dar os passos necessários à participação nas mesmas. Para isso, é fundamental ver quais os sindicatos em que se realizam eleições; estudar as leis que regem o acto eleitoral; agitar o problema entre os trabalhadores com vista à escolha ou eleição dos candidatos para a lista de unidade, e elabo-

rar o caderno eleitoral que inclua as mais sentidas aspirações dos trabalhadores e que a direcção escolhida pela classe defendida não caso de ser eleita.

A participação nas próximas eleições não deve ficar circunscrita aos sindicatos onde elas se realizarem. Ela deve ser extensiva a aqueles sindicatos que estão, alguns há vários anos, a ser servidos por comissões administrativas. Está neste caso, entre outros, os sindicatos do pessoal dos Carrros Eléctricos de Lisboa e do Porto, e o SN dos Delegados de Propaganda Médica. É tempo de escorregar das direcções em que estão aninhados esses locais do patronato e do fascismo.

Avante pela participação massiva nas próximas eleições!

## UM IMPORTANTE PASSO para a unidade do movimento comunista

O Partido Comunista Português aprova com satisfação a iniciativa da realização em Fevereiro de 1968 dum encontro consultivo dos partidos comunistas e operários com o objectivo de procederem à análise colectiva de todos os problemas referentes à realização duma nova Conferência Internacional do movimento comunista.

Tendo em conta o agravamento da situação internacional, as acções agressivas do imperialismo norte-americano e a necessidade da acção comum de todos os partidos comunistas e operários, de há muito o PCP se pronuncia no sentido da realização duma nova Conferência internacional. Ao mesmo tempo, tendo em conta as divergências e diferenças de opinião existentes, o PCP, pela sua parte, insistiu sempre na necessidade duma preparação cautelosa, de forma a que a eventual realização duma Conferência Internacional resultasse de exame colectivo por todos os partidos comunistas e operários, interessados na cooperação e unidade com os partidos irmãos.

Assim, na sua Resolução de Julho de 1967, o CC do PCP salientava a necessidade de que «todas as questões relativas à realização duma Conferência

Mundial dos partidos comunistas e operários, incluindo a decisão da sua realização, a delimitação dos seus objectivos, a fixação da sua ordem de trabalhos, a sua composição, os métodos de trabalho preparatório, sejam o resultado duma apreciação colectiva em que todos os partidos possam intervir». Na mesma Resolução, era expresso que o PCP está pronto a participar em qualquer momento numa nova reunião consultiva com esses objectivos.

Discursando na sessão solene comemorativa do 50.º aniversário da Revolução de Outubro que teve lugar em Moscovo no dia 6 de Novembro, o camarada Álvaro Cunhal sublinhou que «as tarefas comuns a todo o movimento comunista não podem ser correctamente consideradas sem o exame colectivo, a discussão fraternal, a cooperação sincera baseada nos princípios do internacionalismo proletário» e reafirmou que o PCP está pronto a participar, em qualquer momento, «num encontro dos partidos irmãos que desejem analisar colectivamente todos os problemas referentes à realização duma nova Conferência mundial dos partidos comunistas e operários».

Confiemos em que o encontro consultivo de Fevereiro de 1968

venha a constituir um importante passo para a defesa e reforço da unidade do movimento comunista. Não vemos razões válidas que possam levar qualquer Partido a recusar-se a um tal intercâmbio de ideias, uma vez que, num tal encontro, cada Partido poderá expor franca e lealmente as suas opiniões, confrontá-las com as dos partidos irmãos, manifestar eventualmente as suas reservas ou discordâncias, buscar em comum e fraternalmente a solução dos problemas relativos à convocação e realização duma nova Conferência Comunista Mundial.

A análise colectiva e os métodos democráticos de trabalho correspondem aos interesses do movimento comunista no seu conjunto e são a única via para a superação de diferenças de opinião, para uma efectiva cooperação e para o reforço da unidade.

Cioso da sua independência mas consciente dos seus deveres internacionalistas, animado pela firme determinação de cooperar com os partidos irmãos e de defender a unidade do movimento comunista, o Partido Comunista Português participará no encontro consultivo de Fevereiro de 1968.

## PROTESTOS POPULARES CONTRA TREINOS DE GUERRA

As populações de Eiras, Bressefmes e outras, nos arredores de Coimbra, estão justamente alarmadas. Ameaçam-nas graves perigos. A acção de balas perdidas no decurso dos treinos militares tem sido a causa de acidentes que atingiram já várias pessoas e de que são testemunho einistrados reduzidos à invalidez.

Um abaixo-assinado, subscrito por 200 pessoas, dirigido ao presidente da Câmara Municipal de Coimbra reclama, em nome das populações das respectivas freguesias, que a Carreira de tiro seja transferida para local onde não provoque danos nem sobresaltos.

Como agem as autoridades fascistas? A Carreira de tiro não só não foi retirada daquela área conforme se impunha, como, por determinação do ministério do Exército se vão efectuar importantes obras.

Por isso a luta pela transferência da Carreira de tiro deve prosseguir. A concentração massiva das populações ameaçadas, junto da Câmara Municipal, a firmeza, unidade e combatividade de que deram provas, determinarão o resultado final da sua reivindicação. Ela é justa e merece o total apoio do povo trabalhador de Coimbra.

Este mesmo caminho deve ser seguido pelos habitantes de Linda-a-Pastora, Linda-a-Velha, Caselas, Padrouços, Aloés, Poço do Bispo, Barcarena, Beiróles, Ameixoeira, Amora e outras localidades onde existem depósitos e instalações de material de guerra.

## INSUBORDINAÇÃO NO QUARTEL DA PONTINHA

Num dia da última semana de Agosto, à habitual exigência de silêncio absoluto nas formaturas das refeições destinada a abafar as legítimas manifestações de descontentamento dos soldados contra a insuficiente alimentação neste quartel, juntou um oficial fascista os mais grosseiros insultos.

Reagindo, e aos gritos de «bandido» primeiro alguns soldados, logo seguidos pelos restantes, fizeram tombar sobre o provocador uma chuva de pratos e de tudo o mais que puderam encontrar em cima das mesas. O valentão só teve tempo para saltar

por uma janela e ir a correr, em pânico, buscar uma metralhadora. Com audácia e decisão, os soldados, entrixeirados no refectório, receberam o oficial balandando fortemente com um banco na cabeça, que o deixou prostrado e sem sentidos.

Quando os ânimos pareciam acalmados, apareceu então outro oficial que, valendo-se de certa estima granjeada entre os soldados, apelou para que fosse restabelecida a ordem, prometendo ordenar que lhes fosse dada imediatamente outra refeição vinda de fora.

Atitudes firmes e corajosas como esta não só criam uma atmosfera de respeito em torno dos soldados como os tornam também mais conscientes das suas próprias forças.

Agindo sempre unidos e com a decisão, os soldados portugueses saberão combater as prepotências e arbitrariedades de militarismo salazarista e sairão vencedores de todas as lutas.

## Quantias recebidas dos amigos do Partido

Abaixo o fascismo (B)	90\$00	presos	15\$00	Para os presos políticos	70\$00	Urge I	10\$00
Amigo do Partido	20\$00	Ho-Chi-Minh	80\$00	Idem II	230\$00	Idem II	10\$00
«do P.C.P.	120\$00	Ind. para Angola (PF)	120\$	Pela nossa libertação	1.000\$00	Vanguarda	37\$50
Amigos e arredores	50\$00	Int. Progressista	50\$00	Pela Colónia	10\$00	Vietnam independente	380\$00
Aurélia Dias	190\$00	Liberdade aos pr. políticos	170\$	Pela Unidade	40\$00	Viva a Rev. de Outubro (CM)	40\$00
«Avante!»	240\$00	Marina	40\$00	Portugal vermelho	10\$00	Idem (CL)	40\$00
B. Gonçalves	560\$	Natacha	40\$00	Pres. políticos	57\$50	Idem (J)	2.000\$00
Blanqui Teixeira	650\$00	Nic. Balista	70\$00	Rogério Carvalho (F)	35.000\$	Idem (P)	676\$00
Cholakov	40\$00	Idem II	100\$00	Serrano	1.000\$00	Idem (V)	200\$00
Colónia Fernandes	50\$00	Niemeyer	160\$00	Solidariedade	20\$00	Viva a RPT	65\$00
Confiantes no Partido	10\$00	No bom caminho	200\$00	Sonda I	60\$00	«a Unidade	210\$00
Contos Vermelhos (J)	100\$00	O capitalismo acabará!	10\$00	Sonda II	60\$00	«a URSS	10\$00
Idem (VR)	30\$00	Operário progressista	10\$00	Sonda III	20\$00	«Lumumba	20\$00
Idem	45\$00	Operário vermelho	10\$00	Têxtil progressista	5\$00	«Comunismo	2\$50
Dem. Socialista	200\$00	Os dois socialistas	80\$00	Tirov	20\$00	7 de Novembro	500\$00
Dois amigos	10\$00	Organizados jovens	3.268\$00	Unidos pela liberdade	474\$50	50.º Aniversário	20\$00
Idem	15\$00	Organizados jovens	3.268\$00	Unidos pela liberdade	474\$50	TOTAL:	49.242\$00
Estudantes	50\$00	Panova	50\$00				

NOTA — Foi publicado por lapsos no n.º 379 do «AVANTE» as quantias recebidas de 640 NF, 560 NF e 500 NF. Idem correspondem a 15 NF, 64 NF, 50 NF e 50 NF, pelo que pedimos desculpa.

## ENCONTRO com o Partido Comunista da União Soviética

No dia 15 de Novembro, teve lugar no Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, um encontro do secretário do CC de PCUS, camarada B.N. Ponomarev com a delegação do Partido Comunista Português que participou nas comemorações do 50.º aniversário da Revolução de Outubro, composta pelo secretário geral do P.C.P., camarada Álvaro Cunhal e pelo membro do Secretariado do CC do PCP M. Rodrigues da Silva.

Nas conversações teve lugar uma troca de pontos de vista sobre os actuais problemas da situação internacional e do movimento comunista internacional.

Confirmou-se a necessidade duma troca de opiniões colectivas dos partidos irmãos acerca da convocação duma Conferência internacional, com o fim de fortalecer a unidade do movimento comunista e a união de

todas as forças do socialismo e da democracia na luta contra o imperialismo.

A delegação do PCP manifestou o seu alto apreço pelas realizações do povo soviético na construção da sociedade comunista, pela política externa da URSS e pela actividade do P.C.U.S. que constituem uma decisiva contribuição para a luta dos povos pela liberdade, independência nacional, a paz e o socialismo.

Do lado soviético, foi expressa a solidariedade para com a corajosa luta dos comunistas portugueses pela causa da classe operária e de todos os trabalhadores de Portugal, pela libertação do país do jugo fascista e pela instauração dum regime democrático.

O encontro decorreu num ambiente de amizade e cordialidade.

## Pires Jorge uma vida em perigo

A notícia da transferência urgente deste destacado dirigente comunista do Forte de Peniche para o hospital-prisão de Caxias é motivo para alarme.

A sua vida corre o risco de se perder nos cárceres salazaristas. Para salvar Pires Jorge é preciso libertá-lo.

## Radio PORTUGAL Livre

Transmite todos os dias das 8 às 8,30 em 19 metros; das 20 às 22 horas em 25 metros. A última emissão é transmitida das 0,20 às 0,50 em 26, 32 e 36 metros.

Aos domingos uma emissão especial dedicada aos camponeses vai para o ar das 13 às 13,30 em 19, 20, 25 e 26 metros.



# CINQUENTA ANOS DE PODER PROLETÁRIO

## UM GLORIOSO CAMINHO PERCORRIDO

### uma aliciante perspectiva: — a construção do comunismo

As bandeiras rubras, que no dia 7 de Novembro tremularam ao vento, abrindo o desfile na Praça Vermelha, em Moscovo, tinham a marca dos grandes combates revolucionários. Entre elas figurava a bandeira com que os destacamentos de guardas vermelhos se lançaram ao assalto do Palácio de Inverno, a bandeira do legendário cruzador «Aurora», que disparou a primeira salva da Revolução, as bandeiras atravessadas por tiros e estilhaços de granadas, que as forças armadas soviéticas ergueram nas heróicas batalhas contra as tropas hitlerianas.

#### OS COMUNISTAS SÃO OS MAIS FIRMES DEFENSORES DA CLASSE OPERÁRIA

Na sessão solene comemorativa que teve lugar no Palácio dos Congressos a que assistiram as delegações de 95 países, Leonid Brejnev, secretário geral do Partido Comunista da União Soviética, traçou o quadro da luta que tornou possível a vitória da Revolução, o papel do Partido Bolchevique, a epopeia da construção do socialismo, num país que se lançava, pela primeira vez em tamanho empreendimento, assinalou as dificuldades que ti-

veram de vencer, acentuou a acção abnegada, plena de heroísmo, do povo soviético para elevar uma nação atrasada ao nível de uma grande potência, sob a direcção da classe operária.

Fazendo o balanço dos últimos cinquenta anos Brejnev salientou o avanço do movimento revolucionário em todo o mundo, os notáveis progressos da sua vanguarda de luta, os partidos comunistas, que ascenderam de al-

gumas centenas de milhar, em 1917, a 50 milhões de lutadores, unidos em 88 partidos comunistas e operários.

«Os comunistas — afirmou Brejnev — provaram a sua capacidade para encabeçar a luta pelo derrubamento do capitalismo e pela edificação do socialismo. No seu discurso de encerramento, Brejnev acentuou: «Os esforços do povo soviético, a sua energia criadora estão agora voltados para o cumprimento das

novas e grandes tarefas da construção do comunismo. Para esta construção exige-se organização, persistência e determinação para atingir um tal objectivo. Os soviéticos, estreitamente unidos em torno do seu partido leninista, possuem essas qualidades. Não restam dúvidas de que os planos traçados pelo Partido serão cumpridos com êxito. Nós marchamos com segurança para diante, pelo caminho da grande Revolução de Outubro».

#### Uma delegação do Partido Comunista Português PARTICIPOU NAS COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Uma delegação do Partido Comunista Português, composta pelos camaradas Álvaro Cunhal, secretário geral, Manuel Rodrigues da Silva, membro do Secretariado do Comité Central e Manuel Costa, suplente do Comité Central, participou nas co-

memorações da Revolução de Outubro, a convite do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética.

O camarada José Vitoriano, participou também nos festejos da Revolução, a convite dos sindicatos soviéticos.

A delegação portuguesa depôs uma coroa de flores no mausoléu de Lênine e participou num comício na Fábrica de Carboradores de Moscovo, em que usou da palavra o camarada Manuel Rodrigues da Silva.

Na sessão solene comemorativa realizada no Palácio dos Congressos na noite de 6 de Novembro, o camarada Álvaro Cunhal pronunciou um vibrante discurso, frequentemente interrompido por entusiásticos aplausos, para saudar, em nome do Partido Comunista Português, o povo e o Partido Comunista da União Soviética.

«Não consideramos um acontecimento banal a nossa presença nestas comemorações — disse ele — Estamos aqui porque nos contamos com orgulho como um destacamento do grande exército político mundial dos continuadores da Revolução de Outubro.

Estamos aqui porque, no nosso país, empunhamos, como bandeira do nosso Partido, a bandeira que traduz as grandes aspirações da humanidade, que é a bandeira da liberdade, que é a bandeira da amizade dos povos e da independência das nações, que é a bandeira do progresso social, que é a bandeira da revolução e é a bandeira da paz, que é a bandeira do socialismo e do comunismo, — a gloriosa bandeira vermelha dos proletários revolucionários, a gloriosa bandeira de Outubro (aplausos).

Para nós representantes da classe operária de Portugal, é uma extraordinária honra estarmos presentes nas comemorações da mais gloriosa data da história da humanidade, aqui, em terra soviética, no herdo da primeira revolução socialista, no país que, 50 anos depois da Revolução, continua sendo, como o foi desde a primeira hora, a maior fortaleza das forças revolucionárias (aplausos).

## Mensagens de saudação á União Soviética e de solidariedade ao Vietnam

Em quase todas as reuniões comemorativas da Revolução de Outubro realizadas em Portugal foram aprovadas mensagens de saudação á União Soviética e de solidariedade ao heróico povo do Vietnam.

Muitas delas chegaram até nós. É com grande satisfação que publicamos extractos dessas mensagens nas colunas do «Avante».

#### Mensagem dum numeroso grupo de lutadores ao povo do Vietnam

«Daqui vos enviamos o nosso apoio incondicional, traduzido no esforço contínuo de combatermos em Portugal até à vitória, o inimigo comum: O fascismo capitalista e imperialista».

#### De um grupo de trabalhadores

«Saudamos a luta corajosa do heróico povo do Vietnam contra o imperialismo americano. O povo do Vietnam dá um exemplo de justeza revolucionária no momento que atravessamos».

#### De um grupo de democratas da Beira Alta

«Saudamos fraternalmente o 50.º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro, conscientes da importância que a revolução vitoriosa de 1917 teve, tem e terá para o progresso de todos os povos, para a conquista da Democracia, rumo ao socialismo».

#### De um numeroso grupo de portugueses reunidos num jantar

«Neste momento afirmamo-vos a nossa certeza de realizarmos também em Portugal um futuro novo para a classe operária e para o nosso povo servindo-nos do vosso luminoso exemplo».

#### De intelectuais portugueses

«O povo português deve, portanto, à revolução leninista, a experiência e o modelo do mais combativo, bem organizado e temperado dos seus Partidos democráticos, aquele que, principalmente durante os últimos 50 anos, veio a ser a espinha dorsal de toda a resistência ao fascismo».

#### De um grupo de camponeses da Beira Litoral

«No Partido Comunista da URSS, que pela sua larga experiência e grande combatividade soube conquistar a admiração e o apoio de todas as forças progressivas, os agricultores portugueses vêem um grande amigo».

#### Dos jovens do Barreiro aos pioneiros da União Soviética

«Tal como a Revolução de Outubro fez sair a Rússia da sangrenta guerra imperialista e salvar o País da catástrofe, assim nós, jovens portugueses, forçados a intervir numa guerra colonial contra os valentes patriotas africanos, e vendo o nosso país a cair nas garras do imperialis-

mo, sabemos que a única solução para a conquista duma verdadeira independência nacional, que salvaguarde a Paz e a Liberdade, será a Revolução socialista».

#### Dos operários da CUF Jo Barreiro

«Nós sabemos que um dia virá em que seremos os donos do nosso destino e em que a nossa Pátria seguirá a União Soviética e os outros países socialistas na sua marcha para um mundo sem misérias nem guerras, sem ignorância nem opressão».

#### Das mulheres do Barreiro às mulheres soviéticas

«Na luta diária contra o fascismo, os nossos olhos estão voltados para a grande União Soviética, que nos dá calor e certeza de que nossa luta não é uma utopia, mas o caminho certo para a paz e a Felicidade de todos os Povos».

#### Dos estudantes comunistas de Lisboa aos estudantes comunistas de Moscovo

«Os estudantes portugueses sentem-se orgulhosos de constituir um destacamento que, ombro com ombro com a classe operária, combate o capitalismo e o imperialismo e prepara um futuro melhor para o nosso país».

Foram ainda enviadas saudações de um grupo de jovens, de professores, de tipógrafos e outras por ocasião das comemorações do 50.º aniversário.

# OS TRABALHADORES PORTUGUESES COMEMORAM o 50.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro



REUNIÕES, JANTARES, INSCRIÇÕES, CARTAZES E TARJETAS; SALVAS DE MORTEIRO,  
BANDEIRAS VERMELHAS; O CANTO DA INTERNACIONAL, ASSINALARAM  
A PASSAGEM DESTA DATA GLORIOSA

A repressão e o terror fascistas que se abatem sobre o povo português não o impediram de comemorar o aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro.

A classe operária, os trabalhadores da cidade e do campo, os intelectuais progressistas, a juventude avançada de Portugal não puderam ainda celebrar a grande data nas praças e ruas das cidades e aldeias, nem mesmo nas grandes salas. Mas este ano, tornando a vigilância policial, encontraram maneira de se reunir, particularmente em Lisboa e Porto.

Quando a iniciativa das messas se põe em movimento vencem-se os obstáculos e operam-se maravilhas.

Todas as reuniões terminaram com a INTERNACIONAL, cantada em voz baixa, mas com vigoroso entusiasmo, que aqueceu os corações dos que anseiam pela liberdade e se batem por ela.

## UMA SALVA DE 24 TIROS DE MORTEIRO

Lançada à meia noite e trinta minutos, do dia 7 de Novembro, lembra aos trabalhadores da cidade do Porto que se passaram cinquenta anos desde que as salvas do cruzador «Aurora» anunciaram ao mundo que havia surgido uma nova época na história da humanidade: a época das revoluções proletárias e do triunfo do socialismo à escala mundial.

Outras explosões inofensivas, mas cheias de significado, tiveram lugar na cidade do Porto. Quando os operários da Fábrica Têxtil da Areosa terminaram o trabalho, assistiram, na praça fronteiriça à empresa, à explosão de pequenas caixas e embrulhos repletos de tarjetas alusivas à Revolução de Outubro e de exemplares do número especial do «Avante!» a ela dedicado.

Idênticas explosões se registaram junto da estação de re: olha dos autocarros da Carris, na Areosa, no cruzamento das ruas

Conde das Antas e Fernão de Magalhães num momento em que se registava intenso movimento de pessoas e de veículos, facto que provocou a alegria e a admiração dos transeuntes e de muitas pessoas que assomaram às janelas, atraídas pelo ruído das detonações. Tarjetas e exemplares do «Avante!» eram apanhados pelos transeuntes que comentavam aprovativamente a sua distribuição.

No Estádio das Antas, durante o desafio de futebol Porto-Académica e em vários outros lugares da cidade e dos arredores, foram distribuídas tarjetas e diversos documentos alusivos ao 50.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro.

Em Lisboa e noutras localidades circunvizinhas foram lançados documentos comemorativos daquela data, com igual regozijo do povo.

## DUAS BANDEIRAS VERMELHAS VIVA A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO VIVA O COMUNISMO

Inscrições em várias zonas da cidade do Porto e arredores demonstraram a firme disposição dos trabalhadores e do povo em celebrar condignamente o triunfo dos operários e camponeses da Rússia.

Na sede da «Mocidade Portuguesa» podia ver-se uma inscrição com a palavra Viva, acompanhada da foice e o martelo. Em pleno centro da cidade apareceram muitas inscrições: «Viva a Revolução de Outubro! «Viva o 7 de Novembro! «Viva o Comunismo! A foice e o martelo e a palavra U.R.S.S. surgiram em várias paredes daquela zona.

Dois dísticos, com cerca de 7 metros, afirmavam a saudação

popular: Viva a Grande Revolução de Outubro. Os dísticos ornados com o emblema soviético, que é o símbolo da aliança dos operários e camponeses, foram colocados em locais diferentes da cidade.

Mãos vigorosas de combatentes revolucionários hastearam duas bandeiras vermelhas, reafirmando deste modo a simpatia e admiração da classe operária e do povo português pelos gloriosos combatentes da Revolução Socialista de Outubro, pelo povo soviético, que sob a direcção do seu heróico Partido Comunista construiu o socialismo, e edifica a base material e técnica da sociedade comunista.

## Saudação dos comunistas presos na fortaleza de Peniche ao Partido Comunista da União Soviética

Saudamos em vós, nos vossos êxitos, na vossa luta diária pelo socialismo e pelo comunismo a ajuda fraterna e poderosa, o internacionalismo proletário consequente, que impedem os carrescos fascistas de ir mais longe na sua sanha de vingança tornada impotente.

Heróico povo soviético! Gran-

de e glorioso Partido de Lênine! Nós vos saudamos pelo quinquagésimo aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, da Revolução que é vossa, mas é também nossa, dos trabalhadores do mundo inteiro e de todos os povos desejosos de paz e de progresso.

## OS OPERÁRIOS TÊXTEIS

### DEVEM AGIR UNIDOS E COM MAIOR FIRMEZA

Num magusto, no Porto, com a presença de 40 trabalhadores, um operário falou sobre os problemas e a luta do povo português contra o fascismo e, em particular, da situação dos operários na indústria têxtil e salientou: «todos devemos agir unidos e com a maior firmeza, para acabar com as descompensações em salários e dias de trabalho impostos pelas empresas.

É necessário — precisou ele — um contrato colectivo de trabalho actualizado».

Um outro trabalhador falou sobre a luta da classe operária em Portugal, apelou para a sua unidade e manifestou a confiança na vitória do proletariado sobre o capitalismo.

Um intelectual salientou o significado histórico da Revolução Socialista de Outubro.

## UNIDADE DE ACÇÃO

### PARA O DERRUBAMENTO DO FASCISMO SOLIDARIEDADE AO VIETNAM

Num jantar em que participaram várias dezenas de pessoas, trabalhadores, intelectuais, mulheres e jovens, vários oradores acentuaram, na apreciação da Revolução Socialista de Outubro, as diferentes etapas da luta que possibilitaram a conquista do poder, bem como as várias fases da luta em Portugal para se chegar à Revolução, salientando o valor da unidade de acção para o derrubamento do fascismo salazarista.

Numa outra reunião, organizada por jovens, estiveram presentes cerca de 40 pessoas. A sala encontrava-se ornamentada com quadros alusivos à caníscula guerra que os imperialis-

tas norte-americanos conduzem contra o heróico povo do Vietnam. Havia cartazes sobre a luta do nosso povo contra o fascismo e outros em que se reclamava a amnistia para os presos políticos. Os vários oradores manifestaram o seu elevado apreço pelo alto significado da Revolução de Outubro, pela União Soviética e as suas grandes realizações.

Num ambiente de confraternização e de entusiasmo cantaram canções revolucionárias e manifestaram a sua grande confiança no triunfo de uma nova sociedade, sem exploração, sem miséria e sem guerra.

## AMIZADE ENTRE OS POVOS DA UNIÃO SOVIÉTICA E DE PORTUGAL

Num outro jantar em que figuravam cinco dezenas de pessoas — trabalhadores, intelectuais, jovens e mulheres — dois oradores falaram sobre a grande importância da URSS para a luta do povo e dos democratas portugueses pela liberdade, a democracia e o progresso, acentuaram a necessidade dos antifascistas se unirem e dialogarem, pronunciaram-se contra a repressão e por uma ampla campanha de solidariedade aos presos políticos.

Também os estudantes de Lisboa e Porto organizaram reuniões comemorativas do grande aniversário, nas quais se defen-

deu, vigorosa e brilhantemente, a política de coexistência pacífica entre Estados com regimes sociais diferentes, se acentuou a inestimável e activa solidariedade do povo soviético à luta do povo português.

Estes mesmos aspectos foram assinalados noutras reuniões, havidas no país, em dezenas de mensagens de saudação, individuais e colectivas, enviadas à União Soviética, comprovando assim a admiração dos trabalhadores e do povo português pelo primeiro Estado socialista do mundo e o modo como apreciam, reconhecidos, a importância da sua solidariedade fraterna.